



AVANTE!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (C.P.P.)

A B A I X O A G U E R R A !

O FASCISMO NÃO PASSOU!

Nos peitos heroicos dos nosso e camaradas madrilens, quebrou-se a arremetida de mouros e de legionários comandados pelos generais fascistas.

Na unidade firme do heroico proletariado espanhol aliado às forças republicanas da pequena-burguesia, espedaçou-se o impeto assassino dos bandidos que contra o governo legal, desde 18 de Julho, ensangüentam a Espanha e a reduzem a um montão de ruínas.

Apesar dos bombardeamentos às cegas de toda a cidade, sobretudo os seus bairros mais populosos, apesar da aviação ter largado bombas às dezenas de toneladas, Madrid não caiu.

A hora não é de cantar vitória fácil. O inimigo continua no cerco, os seus aliados Hitler, Mussolini e Salazar espicaçam-nos, cada vez mais, para que da cidade não fique pedra sobre pedra e se consiga, finalmente, dobrar o altivo povo de Espanha.

Na rectaguarda as execuções em massa sucedem-se. Como crime, basta ter-se pertencido a um sindicato revolucionário. Um jornalista católico norte americano, falando outro dia na Rádio P.T.T. (França), calculava o número de vítimas assim executadas em 500 MIL. BEM A CIVILIZAÇÃO, A CELEBRE CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL!

Foi para assim BENEFICIAR o povo espanhol que os generais, os banqueiros e o alto clero resolveram fazer a guerra civil.

Foi para esta «Espanha grande» que eles trouxeram para a península os bandos de selvagens de Marrocos e os assassinos da legião.

Foi esta «generosidade» que os fez bombardear bairros populares, matar mulheres e crianças entregues à chacina dos seus mercenários.

O fascismo não passou em Madrid. Não passará.

Vão os organizadores de banquetes comemorativos adiando as suas «cristianíssimas acções de graças», diminuíam até zero o preço da entrada e adiem para a eternidade a data da realização. Que os fabricantes de bandeiras para as ornamentações, suspendam a fabricação de pavilhões monárquicos e que os hospedeiros apresentem aos «so-

nhoritos» espanhóis as contas dos seus calotes para estes não o aumentarem mais ainda.

Desiludam-se, senhores, desiludam-se. O proletariado unido é invencível.

E tanto assim, que não é já de Franco e das suas matilhas de cães danados que os fascismos esperam a conquista de Espanha. É da guerra, da guerra contra as forças democráticas do mundo, contra a U.S.S.R. e a França à frente de todas, que Hitler e Mussolini esperam a sua salvação.

Para isso arranjam todas as provocações, preparam todos os meios.

Os nossos presos sofrem as maiores agruras!

Dissemos, no nosso último número que nada sabíamos dos nossos presos. Hoje, as escassissimas notícias que possuímos, mostram-nos que não eram infundadas os nossos receios. Sabemos que a situação dos presos é cada vez pior. As doenças entre eles são dia a dia mais frequentes e a assistência médica é nula. O nos o querido camarada José de Sousa, apesar de doente, lá foi para Cabo Verde com Bento, Alvaro Duque, Bras, Paulo, todos os marieiros presos e 77 mais.

Enquanto iam estes para o Tarrafal, a prisão maldita, substituímos-nos em Angra, 54 presos da revolta dos camponeses da Madeira e 101 dos levados de Lisboa.

O ambiente da Madeira é tão mau, tão impopular a infame policia do salazarismo que a policia determinou que SO' (DE NOITE SE FIZESSE O EMBARQUE DOS PRESOS para assim passar despercebido.

Contaram então os madeirenses que, na ilha, ainda se encontram UNS 400 PRESOS, ENTRE ÉLES UM PADRE QUE OS ACONSELHOU A REVOLTA.

Pelo caminho, as tropelias e bandulismo da policia manifestaram-se. Atrombaram malas, roubaram tabaco e 80.000 escudos a um preso. A outro que se queixou da falta de 140.000, igualmente tirados da mala, prenderam-no na Poterna duran-

A GUERRA ESTÁ SÓBRE NÓS COMO UMA AMEAÇA TREMENDA. As Baleares estão já ocupadas por centos de aviões italianos para a destruição da Espanha e o impedimento de comunicações entre a França e o Norte de África. Hitler todos os dias discursa anunciando a guerra. Salazar querará levar-nos para ela. NÃO O CONSINTAMOS. TODOS UNIDO - PODEMOS EVITAR A NOSSA ENTRADA NA GUERRA, TODOS UNIDOS PODEMOS DERRUBAR SALAZAR. TODOS OS TRABALHADORES NA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO ÚNICA, TODOS OS

ANTI-FASCISTAS NA FRENTE POPULAR — deverá ser a palavra de ordem que una todos os portugueses contra o maior crime da História: A DESTRUICAO DE TODAS AS CONQUISTAS DO ESFORÇO HUMANO.

UMA SO' VONTADE: IMPEDIR A GUERRA!

UM SO' FIM: DERRUBAR O FASCISMO.

CONTRA A MOBILIZAÇÃO, TUDO! E se ela se fizer, MARCHAR SIM, LU LAR SIM, mas CONTRA OS NÓS'S S ASSASSIN'S!

DOIS DECRETOS

Nos últimos dias de Novembro, saíram dois decretos que, pelo sector a que se destinam, têm a maior importância. O espírito reaccionário que revelam, evidencia que a última fase do ataque à juventude acaba de se manifestar.

Por um dos decretos, reforma-se o ensino primário. Pouco se pode concluir dele, visto que os programas ainda não saíram. O que há de frisante é a proibição do casamento livre aos professores. Doravante, terão de pedir autorização, ao ministério para se casarem. Este só lhe concederá se o futuro cônjuge OFERECER GARANTIAS MORAIS

te 3 dias! QUANDO SAIU, CHEIRAVA MAL! Disseram-lhe que tinha estado ali mais tempo para exemplo de todos.

Eis as escassas noticias que nos chegam. Elas só revelam que a situação dos nossos camaradas deve estar-se agravando mesmo em Angra. Em Cabo Verde, dada a privação absoluta de noticias, não sabemos o que se passará. A escolha desse local para a prisão dos nossos responsáveis evidencia bem o propósito de aniquilamento que se lhes prepara.

Lutemos nós todos para que a situação dos nossos camaradas melhore!

Que nenhum de nós, comunistas, anarquistas, republicanos se esqueça de que tem a morrer nas prisões os seus irmãos de idéas e luta!

Que todos unidos na Frente Popular derrubemos o fascismo!

E CÍVICAS (isto é se fôr FASCISTA) e se os seus vencimentos girem determinada quantia. A car-se-á, assim, que exista a professora solteira, freira ou coisa que se lhe assemelhe ou a casada com fascista e de bons vencimentos, para que Salazar possa reduzir, ainda mais, os ordenados. O mesmo para com os professores.

A monstruosidade que arregimenta a infeliz classe dos professores primários e esmaga os seus sentimentos mais íntimos, aí está para levar a juventude ao embrutecimento, ao apagar de toda a civilização de inteligência, ao desaparecimento de todo o espírito critico e livre.

Ela aí está «salvadora» da ignorância e do analfabetismo, ao mesmo tempo que proibe a entrada de novos futuros professores nas Escolas Normais.

O outro decreto regulamenta a Mocidade Portuguesa, a organização fascista que arregimentará os jovens de Portugal. Por ele se cria a maior infâmia, o maior ataque da Ditadura às consciências de Portugal. Segundo esse decreto, todo o jovem português terá de seguir a religião cristã. Como nos tempos do batismo forçado dos judeus, é o «crê ou morres» que se apoderará da vida portuguesa. Violando-se a própria constituição fascista, Portugal passa a ter a religião oficial e obrigatória. Ao mesmo tempo «OS PADRES OU SEUS DELEGADOS» ensinarão à «Mocidade Portuguesa»

Continua na 4.ª página

TRIBUNA FEMININA

Neste momento em que o governo de Salazar pretende criar nos vossos filhos uma mentalidade guerreira, preparando-se para os lançar na criminosa fogueira duma nova guerra, vós deveis estar despertas mais que nunca, inutilizando a acção perniciosa que o fascismo exerce sobre os vossos filhos e ensinando-os a odiar o «paraíso» fascista, ao mesmo tempo que criéis neles uma mentalidade oposta àquela que pretendem inculcar-lhes.

Desde os 7 anos até aos 10, na idade mais perigosa da vida, em que todas as impressões se fixam na memória e perduram pela vida fora, aos vossos filhos será ministrado obrigatoriamente o ensino religioso e pré-militar, adentro das fileiras da «Mocidade Portuguesa».

A vós, mães portuguesas, a vós que não queiris ver os vossos filhos escravos do dogma, nem condenados a morrer, matando irmãos seus, infelizes como eles e como eles explorados, que vos compete fazer? Mostrardes aos vossos filhos pequeninos, em casa, a falsidade de tudo o que lhes dizem os fascistas, fazer-lhes compreender carinhosamente que a guerra é o pior mal da humanidade, argumentando sempre contra as mentiras que lhes digam os professores e os padres e desperdiçando neles o sentimento de solidariedade humana.

Dizei-lhes que devem amar e não odiar todos os pequeninos, quer sejam portugueses, alemães ou gregos, porque eles são outras tantas vítimas do monstro feio que é o fascismo.

Dizei-lhes que os pequeninos dos outros países também os amam e os abraçam bem claramente os únicos culpados: o grande capital explorador e o fascismo!

Como trabalham os comunistas na F. Popular?

Enviando um representante de cada escalão do P. ao respectivo da Frente: da célula da empresa ao grupo de empresa, do comité local ao grupo local, etc.

Não intervenção...

De Beiro'as saem, diariamente, com destino a Espanha, uma média de 6 camiónes, com o peso de 10.000 kg. cada uma, sendo o principal carregamento granadas de mão e projecteis de artilharia, tirando-se a estes a marca R.P. (república portuguesa).

Na manhã de 22 de Novembro, foram também para Espanha 15 camiónes com carregamento diverso, entre o qual 6 motores de aviões.

Em Chelas trabalha-se dia e noite na fabricação e carregamento de balas, com destino aos fascistas espanhóis.

No Depósito Geral de fardamentos e Calçado, em Santa Clara, durante todo o mês passado e parte deste, os operários eram obrigados a entrar às 7 horas da manhã e sair às 7 da tarde, sob pena de despedimento, para a manufatura de alguns milhares de botas e 30.000 fardamentos, com destino também a Espanha.

Os superiores faziam pressão sobre os operários para que não comentassem a ordem e pretendiam ocultar o destino da mercadoria.

Carestia da vida

Os mil portavozes do Secretariado da Mentira Nacional clamam por todo o País e no estrangeiro, nos comícios anti-comunistas e na imprensa vendida, que, ao contrário da «miséria comunista», Portugal vive próspero.

Salazar, o sinistro carrasco do povo português, levou o deslante a proclamar a entrada no período da Prosperidade.

No entanto, todos nós, operários e camponeses, empregados e intelectuais, pequenos produtores e comerciantes — vemos a prosperidade que o fascismo nos dá.

O ano que acaba marca, precisamente como o havíamos predito no seu início, um acréscimo de miséria.

O ano em que vamos entrar, excederá tudo o que o fascismo nos tem dado.

Sem escolher partidos ou profissões, estabelecendo mais profunda e radical a separação: povo produtor — capitalistas, o novo ano será de horrível sofrimento para todos os que sofrem o jugo fascista.

Desde já, se evidenciam os pronunciados desse agravamento de miséria.

Enquanto as fábricas despedem pessoal e os salários dos campos baixam, os preços dos géneros aumentam vertiginosamente.

Sobem as batatas, o azeite, o vinho, todos os géneros, enfim. Há regiões do país onde tudo escasseia. Entretanto, diariamente, seguem para Espanha, para a alimentação dos marroquinos e dos assuntos da Legião, dezenas de camionetas carregadas de toda a espécie de comestíveis desde o peixe às batatas.

Por isso mesmo, para que os assassinos dos nossos irmãos espanhóis possam sustentar-se — nossos filhos e nossas companheiras passam fome, porque dia a dia os nossos salários menos permitem comprar.

Não consentamos que sejam nós quem pague as despesas da manutenção dos sicários de Franco!

O fascismo e a cultura

(Do «Diário de Notícias» de 12-11-936)

VILA GARCIA (PENALVA DO CASTELO) — A maior parte das crianças em idade escolar, EM VEZ DE FREQUENTAREM A ESCOLA, SÃO EMPREGADAS EM TRABALHOS AGRÍCOLAS.

GONDOMAR — Em Vialbom há 1.200 crianças em idade escolar. Para elas seriam necessários 24 lugares de professores pois só existem 10.

GUIA (ALGARVE) — Continua encerrada a única escola primária desta localidade.

BARREIRO — Há anos que estão privadas de instrução 100 crianças da freguesia de Olivelas.

(Do «Diário de Notícias» de 22-11-936)

CRESTUMA — Apesar de todas as reclamações feitas, ainda não foi resolvido o problema do ensino primário nesta localidade, pelo que se encontram mais de 100 crianças privadas de receber instrução.

Um camarada pediu-te um esclarecimento político que não lhe soubeste dar. Porquê não consultas o teu jornal?

FRENTE POPULAR

Estão distribuídos alguns milhares de Programas da Frente. Depois de longas tentativas de organização do programa comum, chegou-se à fórmula definitiva. Para que isso acontecesse teve o nosso Partido de mostrar de quanto espírito de transigência estava animado em face da necessidade inadiável de preparar o desaparecimento do fascismo, opressor do povo português. Um dia, se verá bem até onde os interesses do proletariado e da causa anti-fascista nos levaram.

O programa aí está patente a todos.

Uns o acharão moderado, outros lhe atribuirão outros defeitos. Nós discutimo-lo até que a sua redacção fosse definitiva. Hoje, é o programa da Frente Popular e, por isso, o aceitamos sem quaisquer reservas.

Não abdicámos da nossa liberdade ideológica e organizativa (condição estatuída no programa) nas dentro da actividade especial da Frente Popular, seguimo-lo intimamente.

Para nós, tem êle um grande significado que, estamos certos, marcará na história do movimento anti-fascista português.

É que êle representa a primeira demonstração de que os interesses do proletariado e das camadas médias não se excluem e que só a união dessas classes resultará a libertação do inimigo comum: o fascismo.

Como aí está, o Programa da F. Popular, é o orientador da acção comum contra o Fascismo.

Sabamos, pois, cumr-lo sem hesitações.

Que por toda a parte, os nossos camaradas e simpatizantes, que todas as células se imponham a tarefa de criar núcleos de simpatizantes da Frente Popular. Que se criem núcleos de simpatizantes e que da ligação dos representantes desses núcleos com representantes dos partidos e organizações aderentes à Frente, se formem os respectivos comités ou grupos locais de enlace.

Avante contra o Fascismo!

Repressão infantil

No asilo Nuno Álvares, em Belem, cujos alunos não excedem a idade de 15 anos, passou-se uma cena edificante: unicamente, foi ordenado às crianças que fossem diariamente à missa e aprendessem a doutrina católica, sob pena de severos castigos.

As crianças, indignadas, e para protestarem a sua revolta, resolveram desenhar nos seus cadernos todas de comum acordo, o emblema do P.C. — «o ícone do martelo» — como símbolo de liberdade.

Indignados, os mestres espancaram de tal modo os pequenos que a vizinhança, aos seus gritos, acudiu em massa tentando assaltar o edifício. A polícia, porém, esteva prevenida já, chegou lá em grande quantidade e carregando os manifestantes, que se viram forçados a dispersar.

As crianças encontram-se incomunáveis e todas as noites se ouvem os seus gritos, provenientes dos mais tratos recebidos.

No asilo Maria Pia e em Marvila deram-se casos idênticos.

A «assistência», do Estado Novo aos trabalhadores!

Já há muito que sabemos que a tremenda e ultrajante assistência médica, clínica e moral que, tanto em hospitais como sanatórios e maternidades é dispensada aos trabalhadores de ambos os sexos a quem a miséria arremessa para lá.

Só com o intuito de esclarecer — pois sabemos que os camaradas não duvidam — vamos por adiantados vossos olhos mais um quadro que um camarada fugido há dias do Sanatório da Colónia do Brasão, em Coimbra, de que é comandante em chefe o transfigura-democrático e actual fascista de pólpa, Dr. Bissau Barreto, nos pintou.

Fugi, porque no sanatório de Covões só há uma coisa boa e linda: o edifício. O resto é a mais completa e a mais criminosa das burlas. Mais valia não existir.

Um médico que há lá — o único que dá sinais de pertencer à nossa espécie, o Dr. Armando — reconhece as deficiências mas confessa, desalentadamente, que não pode remediá-las. A capacidade do sanatório é para 600 doentes. ESTÃO LÁ APENAS 100. Alguns a pagar.

Para estes, nada falta. Bastantes funcionários e operários do Estado. Com estes já não acontece o mesmo, porque a todos os instantes protestam e reclamam, pois também pagam. Estas atitudes tem-lhes vindo serem ameaçados de expulsão e até com encarceramento na prisão de Coimbra.

O serviço técnico é confiado às «irmãsinhas», algumas delas forçadas ou expulsas de Espanha. São más, rancorosas, vingativas. Fazem propaganda religiosa, bem como o seu capelão, que faz práticas católicas acompanhadas de sistematico aque aos comunistas e ao governo da Frente Popular Espanhola. Forçam-nos a assistir às práticas religiosas e se mostramos relutância em fazê-lo, as santas «irmãsinhas» vingam-se, desprezando-nos.

Um dia, um companheiro de desdita é, de repente, atacado de hemoptises. Meia hora depois, quando chegou a santa «irmãsinha», irritadíssima, ameaçando-nos com a expulsão e estágio na cadeia de Coimbra, o nosso desgraçado companheiro já estava morto! O médico, Alberto Fontes, o único assistente para tantos infelizes, só se interessa pelos doentes que pagam hospitalização. As santas «irmãsinhas» só se azafamam e acerca dos doentes com o fim de os «pararem» para a comunhão e a confissão. É a única coisa que lhes interessa. Quando há festa religiosa espanpanante, os doentes são «intimados» de véspera a levantarem-se no dia seguinte às 6 horas da manhã, para comungarem e estarem em completo jejum até às 4 da tarde!!!

Trabalhadores de Portugal! Fixai os vossos olhos, bem abertos, nas maravilhas da «assistência» que nos dispensa o Estado.

Ponde os olhos na U.R.S.S., onde todos os trabalhadores têm assistência completa a custa do Estado e fiscalizada pelos próprios trabalhadores.

Sem notícias tuas este jornal não é teu. Escreve-nos.



A URSS EM CONSTRUÇÃO

Indústria local

A indústria local não centralizada nas submedias a poderes locais começou a desenvolver-se desde 1934.

Vai aumentando progressivamente, especialmente na reconstrução de matérias primas para a construção civil, para as indústrias químicas, etc.

A agricultura

A recolha de cereais tem-se mantido no plano de 1933.

Os métodos de trabalho têm sido melhorados e, sobretudo, a mecanização progressiva tem dado ótimos resultados.

Durante a organização agrícola, notou-se grande diferença entre os resultados obtidos pelas estações experimentais e as herdades modelares, a maioria dos «kolkzoes».

A selecção das sementes, praticamente, não foi feita, de forma que grandes extensões de cereais foram contaminadas.

O número de máquinas agrícolas aumentou consideravelmente.

Enquanto a reforma dos estatutos dos «kolkzoes» é ainda cedo para se poder apreciar os seus resultados práticos.

Os números estatísticos ainda não são definitivos na indústria agrícola, pois que grande parte pertence aos «kolkzoes».

O desenvolvimento da imprensa

Em 1933, foram publicadas na

O ESPERANTO E A URSS

Queixam-se alguns camaradas quando se compreende que a US, que tem todo o interesse em criar a fraternidade entre o proletariado mundial, não dê o exemplo instituindo o estudo obrigatório do Esperanto nas suas «escolas únicas».

Ora camaradas, é a US a propaganda e ensino do Esperanto, se bem que não seja ainda obrigatório, não, no entanto, dirigidas por um organismo oficial — o SEU (União Esperantista Soviética).

É bom notar que a protecção oficial ao Esperanto na US é um facto. Não é só fachada, como acontece na Itália, Japão e de mais países burgueses onde o Esperanto é «oficialmente protegido».

A SEU dispõe oficialmente das principais emissoras da US, de numerosas jornais, da Esperanta Universidade em Leninegrado, etc, etc. Bastará dizer que os professores de Esperanto não aprendem na Universidade somente a língua, mas também a sua história e teoria, geografia política e a história do movimento revolucionário, para se avaliar o que é o ensino do Esperanto na pátria do proletariado.

Analisando com critério e sem facciosismos a obra gigantesca já realizada na US, compreende-se facilmente que causas insuperáveis têm impedido o ensino obrigatório do Esperanto e, portanto, que injustos são determinados clamores.

Lembra-vos, camaradas, que depois de resolvido o problema ca-

pi-tal do analfabetismo, surgiu o ensino imediato das línguas naturais, principalmente o alemão e o inglês, pois o operariado russo necessitava, urgentemente, de entender os numerosos engenheiros e técnicos estrangeiros que colaboraram na realização do primeiro plano quinquenal.

Ainda hoje, por causa dos numerosos inimigos que a rodeiam, a US tem problemas imediatos a resolver e as realidades impedem-lhe que preste ainda mais atenção ao Esperanto.

Camarada esperantista! Não clames contra a pátria dos operários e camponeses por não ter ainda tornado obrigatório o ensino do Esperanto! Lembra-te de que, apesar de tudo, já hoje há mais esperantistas na US do que em todo o mundo capitalista, com o claramente o demonstram as estatísticas e a abundante literatura esperanta editada e difundida pela US!

Proletários esperantistas! Desconfiai de certos elementos que, à sombra do ideal esperanta, propagam novas ideologias operárias afastando-vos da verdadeira luta!

Não vos deixeis iludir com as falsas demagogias e torpes mentiras!

Lutemos por um forte movimento internacional dos proletários esperantistas!

Lutemos pela abertura das sociedades esperantistas encerradas!

Um esperantista

PAÍSES	
U.R.S.S.	548.000 toneladas
França	13.000 «
Belgica	20.000 «
Chéco-eslovaquia	6.900 «
Polónia	36.800 «
Alemanha	17.000 «
Estónia	10.600 «
Letónia	26.600 «
Países-Baixos	5.400 «
Lituania	30.000 «
Outros países	31.500 «
total	745.800

Segundo as estatísticas aduaneiras soviéticas, a U.R.S.S. exportou em 1933, 59.100 toneladas de linho.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

Segundo um artigo dos «Izvestia», de 5 de Maio de 1934, naquela data publicavam-se na Federação 9.700 jornais em 69 línguas. A tiragem era de 36 milhões de exemplares.

NO "PARAÍSO," SALAZARISTA

POR ALMADA

Uma comemoração por engano

O presidente da Câmara, recebendo notícia de que pelas três horas da tarde de 7 de Novembro os bandidos, gatunos e assassinos da legião estrangeira tinham entrado em Madrid, rapidamente deu as suas ordens para se pôr a central eléctrica a funcionar, afim de pelos aparelhos de rádio se ter notícia da tomada de Madrid.

A noite todo o povo revolucionário do concelho olhava para a câmara e via a fachada iluminada.

O comandante do Forte mandou buscar ao armazém de José Pinto, Cacihas, caixas de cervejas, vinhos finos e bolos, para com os oficiais festejar a entrada dos fascistas na cidade.

Camaradas de Almada, eles enganaram-se! Festejaram sim a enorme derrota que os nossos camaradas e irmãos espanhóis lhes infligiram e o glorioso aniversário da Revolução Russa.

O resultado disto deu em ficarmos livres de um bufo que se chama Virgílio e é filho de António Louro, com loja de fazendas na Rua Direita. Este bandalho foi alistar-se nas fileiras marroquinas e para lá seguiu com outro da mesma galha. Agora já voltou, cheio de medo ou porque o pai o tenha ido buscar por maluco.

O fiasco foi enorme e continuamos crentes na vitória da união dos nossos camaradas espanhóis.

Encarregados selvagens

Nos conhecidos depósitos da Shell em Banálica existem dezenas de operários sob o jugo de ingleses, que ainda não são os piores, porque são dois encarregados portugueses e os que mais subjugam o pessoal. Um deles, João Alves, encarregado do pessoal de encarregador, pratica as maiores injustiças. Um dos seus maiores feitos é despedir chefes de família que não têm onde ganhar pão para os seus filhos, que nos condoem com os seus choros de fome. São futuros vítimas da tuberculose, devido a seus pais serem esmagados pela opressão fascista.

Para preencher os lugares das suas vítimas, admite o encarregado pequenos proprietários que se sujeitam a ganhar a quantia de 13.800, superior ao que pagam aos seus trabalhadores rurais. Para entrarem para o trabalho oferecem bons presentes ao João Alves, que se rido mal e exclama: tendo eu quem me dê porque não hei de aproveitar? Que me interessa a desgraça das vítimas que choram com fome, tendo eu a barriga cheia?

O outro encarregado é o mestre Oliveira, que dirige a classe metalúrgica. Há pouco, um camarada comentava os presentes que são oferecidos aos ditos encarregados, dizendo: estão vocês a tirar ao vosso lar para o dar a quem nos explora e não precisa. Eles ainda

Na fabrica da Sociedade Adubos Reis Lda.

O horário oficial é das 9 às 18 horas e a refeição das 12 às 13.

Mas aqui todas as horas são horas, para começar. Às 6, às 7, às 8, às 9, quando lhe apetece. Os operários não são avisados da hora e portanto têm que ir para lá de madrugada, para esperar-m que o seu carrasco lhes dê a voz de começar. Como não existe um toque que se ouça nas oficinas, são mais 20 a 30 minutos roubados.

E a refeição?

Para a casa não pagar estacionamento, enquanto há cargas ou descargas a fazer ninguém como — excepto ele claro está, que mastiga e espreguiça em janelas os desgraçados que anuam 8 a 10 horas consecutivas sem comer, DEBAIXO DE SACAS DE 100 KG.

Ganham de 8 a 10 escudos por dia e ao sábado quasi metade vai em multas e coisas diversas que eles se lembram.

O inverno pãssado, a água proveniente da cheia do rio inutilizava parte do adubo e cimento nos armazéns se não fosse a dedicação e a coragem daqueles desgraçados que dormem nas enxovias. Livre de perigo de tudo se esqueceu; e de manhã era vê-lo na brutalidade do costume, sempre a ameaça de despedimento e sem dar um tostão sequer em troca de resfriamentos e reumatisos que dias depois tomavam alguns operários.

As chuvas recomeçaram e então vendo as barbas do molho, acudiu a chamar o pessoal com amabilidade. Resolveu dar 2\$50 a cada homem, o que mal chegava para comerem uma escassa sopa quanto mais para o calçado e os fatos que os ácidos queimaram.

Outro dia, Manuel Ferreira, de 20 anos, operário exemplar, saiu de serviço às 20 horas com todo o pessoal para jantar num estabelecimento próximo; às 23 horas já o guarda o não deixou entrar, DE ESPINGARDA À CARA. A espingarda não tinha cartuchos e sem o mais pequeno protesto do pobre Manuel Ferreira desata a espancá-lo com a coronha da espingarda até a partir em pedações. O corpo do desgraçado ficou em misero estado e impossibilitado de ganhar para matar a fome, por uns dias.

Os patrões, com a única solução e de pleno acordo com o repugnante Eugénio Nunes despediram o Manuel Ferreira que fica desempregado!

Todos unidos, camaradas, contra estes bandidos!

lhes chamam parvos. Devemos e fazer uma boa união entre todos os camaradas de trabalho para nos opormos e lutarmos contra estes opressores que nada produzem.

O mestre Oliveira soube desta conversa e despediu 7 metalúrgicos, entre os quais o camarada que dava bons conselhos aos outros. Mais tarde foram chamados os despedidos, menos o que defendia os direitos dos camaradas.

Texas



Criemos quadros e defendamo-los!

SEM QUADROS NÃO PODE HAVER PAATIDO! Sem quadros não podem existir organizações revolucionárias! Sem quadros não se derruba o fascismo! **SEM QUADROS NÃO É POSSÍVEL LUTAR CONTRA O FASCISMO!**

Que são os quadros? Os quadros são, nos vários graus da organização, o conjunto de militantes que dirige, que ENQUADRA a actividade desse escalão. Os quadros são os militantes mais experimentados, sabedores, abnegados e decididos que: **ESCLARECEM, ORIENTAM e APOIAM** toda a actividade dos seus camaradas menos experientes e menos sabedores.

OS QUADROS SÃO O ESQUELETO DA ORGANIZAÇÃO. Sem eles nada feito. Como pode a actividade revolucionária caminhar se não há **CAMARADAS QUE ESTIMULEM OS MAIS FROUXOS, ANIMEM OS DESANIMADOS, INSPIRAM OS QUE NÃO SABEM?** Como pode haver acção de Partido se para qualquer actividade se aguardam instruções de «cima», do Regional ou Central, em vez de um camarada ou camaradas mais sabedores e experimentados **INDICAREM O QUE HÁ A FAZER, NO MOMENTO CONVENIENTE?** Quantas oportunidades temos deixado perder, por falta do militante que, no momento preciso, sabe **O QUE HÁ A FAZER, COMO FAZER, E TOMA A RESPONSABILIDADE DO QUE ACONSELHOU A FAZER.**

Contudo, o nosso Partido sofre de falta de quadros. Os nossos melhores militantes estão presos. Por isso, muitas vezes, os nossos melhores camaradas em actividade são levados a acumular funções que não lhes competem. Obriga-os a isso o fraco nível cultural e político português.

No seu desejo de serem úteis ao Partido, de não deixarem cargos em mãos menos competentes, sacrificam-se e, afinal, **SACRIFICAM O PARTIDO.**

Não há quadros? Pois bem, **CRIEMOS-OS. NÃO REDUZAMOS O NÚMERO DOS MILITANTES, NÃO ACUMULEMOS CARGOS** que daí só resulta uma dispersão de actividade que nada produz.

Quem muito abraça pouco aperta — diz um provérbio e é verdade.

O camarada dedicado que junta uns poucos de cargos e anda a correr de uma reunião para a outra não pode ser um bom elemento. Pode ter todas as qualidades pessoais, ser inteligente, sensato, prudente e conhecedor. Pode ter a máxima dedicação. Nada disso dará os frutos que permitiriam essas qualidades exercidas numa só função.

Além disso, é assim, com funções várias, com actividade acumulada e dispersa que os nossos camaradas se **QUEIMAM** e se **PREJUDICAM A SI E A ORGANIZAÇÃO.** Um camarada que tem muitos encontros **TEM DE TOMAR APONTAMENTOS E ISSO É MAU.** Tem de ter **ENCONTROS EM SÍTIOS PROXIMOS** uns dos outros e **ISSO É PESSIMO.** Tem de **CONHECER MUITOS CAMARADAS E SER CONHECIDO** deles e isso é **PREJUDICIAL.** Tem fatalmente de ter o **AR AZAFAMADO** de quem tem importantes coisas a resolver e isso

é **POUCO FAVORA'VEL.**

Tem de **CHEGAR AOS ENCONTROS TARDE**, porque no encontro anterior houve uma demora, ou se encontrou numa das marchas para um dos sítios combinados com um conhecido de que não se pôde desvenenear a tempo.

TUDO ISTO É PESSIMO E MUITO DANINHO PARA MILITANTES DO PARTIDO.

Como atuar para melhorar esta situação?

Não deixando **NENHUM CARGO EM BRANCO.** Procurando elementos que possam vir preencher as vagas. Não nos prendamos se têm já todas as qualidades. Exijamos, sim, que sejam **HONESTOS E DEDICADOS, QUE TENHAM VONTADE DE ACERTAR.** E esforcemo-nos por os instruir, por lhes darmos, com a prática e a nossa assistência permanente, os conhecimentos que ainda não têm. Em prestemo-lhes livros que não tenham. Procuremos que aprendam a ler se não sabem. Esclareçamos-lhes as dúvidas que tiverem, ensinemo-lhes a ter cuidados com que evitem a espionagem policial, insulemos-lhes confiança no Partido e nas massas. Procuremos que se liguem a ela de modo que a sua acção pareça mais provinda da massa que influenciam do que da sua acção isolada. **E NÃO LHE EXIJAMOS O MÁXIMO** de esforços para que, afinal, **NÃO VENHAM A DAR NADA,** descoroçados ou esmagados de tanta coisa que lhes impõem.

Assim **ORIENTADOS, IMPULSIONADOS PELO CARINHO DOS MILITANTES MAIS VELHOS,** com o seu **EXEMPLO e SOBRETUDO COM O SEU EXEMPLO** — saberemos criar quadros e defendê-los, saberemos criar as condições duma acção poderosa do Partido no derrubamento de Salazar.

Um documento

Como se forjam manifestações espontâneas

Circular n.º 167

Manifestação **POPULAR** de homenagem e apoio ao Governo

De ordem do Exm.º Sub-diretor e **COM A RECOMENDAÇÃO EXPRESSA DE SER DADO CONHECIMENTO A TODO O PESSOAL,** se comunica o assunto do officio da União Nacional, que por cópia foi enviado a esta Allandega, acompanhado da nota n.º 2344, proc. 52, liv. 26, da 1.ª Repartição da Direcção Geral e de que se seguir se transcreve a parte que interessa:

«Por iniciativa da União Nacional, realiza-se numa das próximas noites, uma manifestação popular de homenagem e apoio ao Governo, pela digna atitude assumida na política internacional.

Espera, por isso, esta Comissão Executiva, o concurso de V. Ex.ª promovendo que o maior número possível de funcionários depen-

Missões especiais á Alemanha...

Claramente, descaradamente, o fascismo salazarista, de parceria com Mussolini e Hitler, prepara a nova guerra.

Desta vez não se trata apenas da guerra moivada pela concorrência dos grandes países capitalistas, por uma nova divisão de zonas de influência e pela conquista de fontes de matérias primas. A guerra que se prepara aceleradamente é sobretudo a guerra contra a democracia, a intervenção na Espanha trabalhadora, na União Soviética e na França.

O fascismo mundial, saiu notavelmente enfraquecido da luta contra o glorioso povo trabalhador da Espanha. A luta heroica da Espanha anti-fascista foi o dique contra o avanço do fascismo, foi a prova de que se pôde lutar vitoriosamente contra a internacional negra do fascismo, foi a primeira grande derrota da alta burguesia depois da Revolução Russa, foi o exemplo que encorajará os trabalhadores de todo o mundo a não se deixarem dominar pelo fascismo e a lutarem pela sua libertação definitiva.

Exactamente porque as hostes de Mussolini Hitler-Salazar comprehendem isto, porque vêem que a opinião pública do mundo inteiro está contra elas, porque comprehendem que a sua dominação está perto do fim — vêem no aniquilamento das democracias mais firmes o esforço supremo que prolongará a sua existência.

Daí, a actividade febril com que o salazarismo prepara a guerra, quer armando-se com o dinheiro roubado ao povo quer através de constantes discursos e artigos «patrióticos».

O «Diário de Noticias» de 1 de Dezembro noticia a partida para a Alemanha de 11 officiais aviadores, em «missão militar de aeronáutica». E' evidente que a tal «missão» de que o «Diário de Noticias» faz silêncio, é a aquisição de poderosos aviões, para bombardear a Espanha dos trabalhadores num futuro próximo.

Os anti-fascistas portugueses podem evitar esta barbaridade, podem fazer falhar os planos sinistros dos assassinos do povo. O derrubamento do fascismo português seria um golpe tremendo no fascismo internacional. Tirar-lhe-ia talvez a audácia para se lançar na guerra. Por isso hoje mais que nunca se impõe a união dos anti-fascistas portugueses contra a criminosa ditadura.

O povo português está colocado neste dilema: — Ou lutar contra os seus exploradores, contra os seus carrascos, ou lutar contra os seus irmãos espanhóis.

Favorecer, inconscientemente, a repressão é um crime. Nunca demorem a distribuição de material.

dentes desses Serviços: tome conhecimento desta iniciativa e **CONCORRA COM A SUA PRESENÇA A GRANDE MANIFESTAÇÃO PA RIO IGA** que se projecta, para o seu pleno êxito.

A data da manifestação será oportunamente anunciada.

Proc. 12-L.V. D-40
3.ª Secção da Allandega de Lisboa, em 29 de Outubro de 1936
O CHEFE

a) Mário Belo Pereira

DOIS DECRETOS

continuação da 1.ª página

moral, é o isto catecismo e as mais doutrinas da Igreja.

A juventude portuguesa vai entrar na provação. Os seus cérebros, as suas inteligências, as suas vontades vão entrar no amoldamento, na subordinação cega aos dogmas de uma religião que lhes é imposta. Vão entrar sob a acção de um ensino que abusando da sensibilidade rica das crianças lhes vai incutir a submissão a um poder que lhes tiraniza os pais e as esfomeia a elas. E' esta a sorte da criança portuguesa. Mas não fica por aqui.

Os bandidos que assaltaram o Poder não se sentem tranquilos com as suas forças mercenárias, e o bando de senhoritos ou cadastros da Legião Portuguesa. Por isso, serão os cadetes, jovens de 18 anos para cima, obrigatoriamente enquadrados em formações militares destinadas a auxiliar a Legião Portuguesa, na preparação da guerra civil fratricida.

Assassinos de seus irmãos e seus pais — eis o que Salazar quer fazer dos jovens portugueses.

Violando todos os direitos da pessoa humana (esses direitos que ele mastiga confusamente a torto e a direito), esmagando as consciências familiares (essas famílias que são na sua demagogia a «célula da sociedade»), lançando os jovens, da pureza da Mocidade na crápula pantanosa do assassinio de seus irmãos e pais — Salazar e Carneiro Pacheco acabam de ferir um golpe profundíssimo nos jovens de Portugal.

A juventude não está, porém, perdida. As condições da história não se mudam com decretos. Sofredora da miséria e ignorância fascistas, sem poder constituir um lar, sem direitos e explorada, a juventude não pode ser fascizada. Guiada pelas suas organizações revolucionárias, constantemente orientada por seus pais e irmãos mais velhos, educada por todos os meios desde o livro ao manifesto, ela não será vencida se quiser e quisermos.

«A JUVENTUDE E' A CHAMA MAIS ARDENTE E MAIS PURA DA REVOLUÇÃO» disse Lênine, o grande mestre revolucionário.

A CHAMA NÃO SE APAGARA, ELA SERA' O CLARO QUE ILUMINE O MUNDO INTEIRO REDIMIDO E FELIZ.

VIVA A LIBERTADE DA JUVENTUDE PORTUGUESA!

VIVA A UNIÃO DAS JUVENTUDES ANTI-FASCISTAS DE PORTUGAL!

'AMIGOS do PARTIDO'

Recebimentos durante o mês passado:

Um grupo de simpatizantes da província.....	210\$00
Grupo Soz	25\$00
Grupo A.Z.I.	18\$00
Um grupo de leitoras	10\$00
Henrique Cruz	10\$00
Joseph	10\$00
Marcação	5\$00
Manuel	5\$00
Sousa	4\$00
S. I.	2\$50
Total Esc.	209\$50